

A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina

Emir J. Suaiden

Nos últimos anos, principalmente no Brasil, cursos tradicionais de Biblioteconomia, na área de pós-graduação, mudaram o seu nome para Ciência da Informação. A mudança do nome decorre de uma série de fatores relacionados com rupturas de paradigmas, mercado de trabalho e os novos desafios da sociedade da informação.

Tradicionalmente na área, a pesquisa sempre foi o primo pobre se comparado com o ensino e a extensão. Sempre houve um desconhecimento generalizado sobre o mercado de trabalho e o perfil do bibliotecário desejado. Nesse sentido bibliotecários foram formados, durante décadas, para serem profissionais de uma área que vinculava a biblioteca a um único tipo de registro de informações e conhecimento (o livro) e a um único tipo de serviço (a leitura). Esse foi o modelo clássico de oferecimento de serviços bibliotecários na América Latina.

O ensino, mais preocupado com a preservação do que com a disseminação, numa rápida avaliação, e sem investir na pesquisa, passou a formar profissionais que não estavam preparados para participarem de um processo de propagação de uma política de leitura pois hoje, pesquisas recentes comprovam que somente um leitor forma outro.

Até hoje, na América Latina, os profissionais e a comunidade têm conceitos distintos sobre o papel da biblioteca. A indústria editorial acredita que o objetivo principal é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca fundamentalmente deve apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Os intelectuais entendem que biblioteca é um espaço onde os leitores devem encontrar um acervo rico em literatura de ficção. O trabalhador comum vê a biblioteca como uma instituição elitista onde não há lugar para a solução dos seus problemas cotidianos de informação.

A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina

A falta de investimento em pesquisa criou uma série de problemas para a região com grande repercussão na área de desenvolvimento. Os recursos aplicados em bibliotecas especializadas e universitárias são extremamente mais significativos do que com bibliotecas infantis, públicas e escolares. O cenário aponta que se não houver uma mudança radical na política de investimento, principalmente nos recursos provenientes da sociedade da informação, grande parte da população não fará parte da referida sociedade, devido aos problemas provenientes do analfabetismo, da desnutrição e da falta de perspectivas de emprego.

Os contrastes são tão grandes na América Latina que, muitas vezes, por falta de formação adequada, o profissional colaborou para a disseminação do livro que era mais fonte de dominação do que conhecimento e para um tipo de educação interessada em reproduzir e multiplicar o pensamento da ideologia dominante.

Ao contrário do que se pensa a criação de Escolas de Ciência da Informação, em países do terceiro mundo, muitas vezes não é um fator preponderante que possibilita o acesso á sociedade da informação. Nem mesmo a produção científica, quando não é fundamentada por pesquisa qualitativa, pode favorecer a diminuir as desigualdades na área da informação. O Brasil, por exemplo, tem uma razoável produção de pesquisas na área da biblioteca pública, mas a grande dificuldade ainda é aplicar a teoria na prática.

E quando se fala em pesquisa na área da Ciência da Informação na América Latina devemos destacar que a grande maioria dos países ainda não possuem agências de fomento. A pesquisa nesses países é realizada num nível de muito amadorismo. Na maioria dos casos, são pesquisas quantitativas, baseadas em questionários e entrevistas, cujas amostras e resultados em nada contribuem para o desenvolvimento da Ciência da Informação. Mesmo os países que integram o Mercosul apresentam dificuldades na formação profissional que geralmente não é voltada para a iniciação e aperfeiçoamento de pesquisadores.

O Brasil é um dos poucos países da América Latina que conta com agências de fomento e principalmente com um sistema de avaliação do ensino superior, principalmente da pós-graduação que privilegia a produção científica e a formação de pesquisadores. Devido a carência da região a difusão das pesquisas é

de extraordinário valor e no Brasil tem se multiplicado, nos últimos anos, a publicação e difusão das pesquisas em andamento e dos resultados das pesquisas realizadas. A avaliação recente dos cursos de pós-graduação apresenta prioridade para a produção científica registrada em periódicos de qualidade comprovada e na criação de grupos de pesquisa. A tradição do pesquisador trabalhar isoladamente perde terreno para a pesquisa integrada que tem como prioridade a resolução dos problemas comunitários. Assim sendo, as pesquisas que abordam temas relacionadas com a cidadania, informação utilitária e valorização das populações marginalizadas e carentes passam a ter prioridade nas agências de fomento.

Uma das fórmulas encontradas para diminuir as desigualdades na área é a implantação de cursos de pós-graduação interinstitucionais pois propicia a formação de recursos humanos em regiões menos desenvolvidas. Assim regiões que teriam imensas dificuldades na implantação de cursos poderão se beneficiar dessas experiências. A pesquisa deve ter tanta prioridade como o ensino e a extensão para possibilitar a diminuição dos problemas sociais que assolam a região. Recentemente Espanha e Colômbia firmaram um acordo nesse sentido. No Brasil, as regiões Norte e Nordeste passaram a contar com cursos oferecidos pelas regiões Centro Oeste, Sul e Sudeste.

Nesse sentido a pesquisa tem que viabilizar o acesso a sociedade da informação e a melhoria da qualidade de vida na região.

A pós-graduação em Ciência da Informação na América Latina é o melhor caminho para se criar uma mentalidade de pesquisa. Numa sociedade globalizada e competitiva a Ciência da Informação tem que apresentar resultados que sejam compatíveis com o processo de desenvolvimento. Recentemente o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília implantou no seu regimento disciplinas sem conteúdos específicos destinados a acompanhar os assuntos emergentes e os impactos sociais. Criou também a série *Estudos Avançados em Ciência da Informação* cujo primeiro volume, lançado nesse evento trata da comunicação científica. O segundo versará sobre inteligência organizacional e competitiva e o terceiro tratará das bibliotecas virtuais, afim de viabilizar um canal de comunicação apropriado para as linhas de pesquisa.

A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina

Além do ensino, da pesquisa e da extensão cada vez mais se cobra da universidade um papel que propiciasse a resolução dos problemas sociais. Nesse sentido, a pesquisa em Ciência da Informação pode ser o elo de ligação entre desinformação e a sociedade da informação. Uma sociedade mais justa, menos elitista, onde a informação passa a ser fundamental para a tomada de decisão e a formação de usuários críticos.

Emir J. Suaiden

Professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília (UnB).

emir@unb.br
